

Fumaça toma cidade de SP; 30 têm alerta de incêndios



Incêndio atinge matas e canais na zona rural de Ribeirão Preto, interior de São Paulo Joel Silva / Fotoarena / Folhapress

# Incêndios cobrem cidades de fumaça e bloqueiam rodovias em São Paulo

Gestão Tarcísio cria gabinete para atuar nas queimadas; 30 cidades estão em alerta máximo

Clayton Castelani e Marcelo Toledo

SÃO PAULO E BARRETOS (SP) Incêndios de grandes proporções bloqueiam na noite de sexta-feira (23) estradas que dão acesso a diversas cidades no interior de São Paulo, especialmente na região de Ribeirão Preto. O governador Tarcísio de Freitas (Republicanos) determinou a criação de um gabinete de crise para atuar nas queimadas. Em Urupês, dois funcionários de uma usina morreram tentando combater o fogo.

O Centro de Gerenciamento de Emergência da Defesa Civil estadual colocou 30 cidades em alerta máximo devido a focos ativos. São localidades que estão com baixa umidade do ar e também enfrentam uma onda de calor. A situação é especialmente preocupante na área rural de Sertãozinho, que está sem acesso a municípios vizinhos como Pontal e Bariri. Um dos principais focos atingiu a rodovia Carlos Tonani (SP-333).

O parque ecológico do município também foi fechado devido à aproximação do fogo, informou a prefeitura. A Secretaria de Saúde da cidade emitiu alerta sobre cuidados para a população, recomendando que as pessoas evitem locais onde há maior exposição à fumaça.

Um integrante do Corpo de Bombeiros de Ribeirão Preto afirmou que a situação na região é crítica e que

a corporação vem recebendo muitas chamadas de diversas localidades.

Considerando bloqueios parciais ou totais em todo o estado, 17 rodovias foram interditadas. Motoristas devem evitar essas rotas até a normalização. Há também recomendação para que redobrem a atenção em todas as rodovias e, principalmente, para que não atravessem cortinas de fumaça. Ribeirão Preto tinha no fim da tarde céu encoberto por fumaça e poeira, ganhando tom avermelhado, como consequência do fogo e da estiagem. Brodowski, Pitangueiras, Batatais e Bebedouro também foram atingidas.

Com mais de 200 quilômetros de distância em relação a Ribeirão Preto, as cidades de Campinas e Jundiaí também tinham céu encoberto.

Na capital paulista, opôr do sol ficou avermelhado. A principal causa, nesse caso, é a fumaça de incêndios na região da Amazônia, mas o fogo no interior do estado também tinha pequena parcela na piora da qualidade do ar. Em diversos pontos da cidade era possível observar fuligem.

Em Porto Ferreira, a fumaça prejudicava a visibilidade na rodovia Anhanguera, formando filas de veículos.

Entre Brodowski e Batatais, a rodovia Candido Portinari sofreu interdição por mais de quatro horas, na altura do quilômetro 342. Isso gerou ao menos cinco quilômetros de congestionamentos, segundo



Céu de São Paulo coberto por fumaça alaranjada na avenida Higienópolis, região central da capital Pedro Affonso / Folhapress

motoristas. "Estava indo para Ribeirão Preto para ir ao médico, mas provavelmente perdi o horário da consulta e já liquei na clínica para reanunciar", disse o comerciante José Antônio Moura, de Batatais, que passaria por atendimento em Ribeirão.

Também em Batatais, escolas como a ABE (Associação Batataense de Ensino) suspenderam as aulas de educação física nesta sexta.

As aulas presenciais também foram suspensas na Fatec (Faculdade de Tecnologia) de Sertãozinho na quinta pelo mesmo motivo.

A série de incêndios atingiu a região desde quinta-feira (22), causando prejuízos para a agricultura.

Ainda na quinta, duas pessoas ficaram feridas após a fumaça encobrir a trecho da na rodovia Brigadeiro Faria Lima, em Bebedouro, provocando um engarrafamento envolvendo oito veículos.

Uma usina de açúcar e etanol de Luiz Antônio anunciou recompensa de R\$ 30 mil para quem denunciasse criminosos que podem ter atestado fogo em suas lavouras. Não há confirmação de que os incêndios são criminosos.

A Orplana (Organização de Associações de Produtores de Cana do Brasil) repudiou os incêndios na região de Ribeirão Preto, apontados por ela como criminosos.

"As queimadas prejudicam o meio ambiente, a segurança

das pessoas e também a rentabilidade dos produtores rurais. Diante da baixa umidade do ar, falta de chuvas e temperaturas elevadas, toda a cadeia de produção da cana-de-açúcar está mobilizada contra os incêndios e comprometida com a sustentabilidade e a preservação do meio ambiente", diz a organização.

A entidade também afirmou os produtores de cana-de-açúcar e as usinas "não são os responsáveis pelos incêndios e, sim, que atuam para afastar o fogo de suas produções".

O pôr do sol avermelhado na cidade de São Paulo foi provocado por incêndios na região da Amazônia. Com contribuição menor, o fogo que bloqueia estradas no interior do estado também influenciou na piora da qualidade do ar.

Ventos partindo de noroeste são fenômenos que tipicamente antecedem passagens de frentes frias, como a que chegará a São Paulo neste fim de semana.

Em períodos de estiagem combinada a grandes incêndios no Norte e Centro-Oeste, um corredor de fumaça é formado, diz o meteorologista Marcelo Seluchi, coordenador geral de operações do Cemasen (Centro Nacional de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais).

"Estamos em uma esteira de fumaça vinda da Amazônia" diz Seluchi. "É típico, antes da passagem da frente fria, haver ventos de noroeste, que trazem não só a fumaça, mas o aumento da temperatura".

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Folha de S. Paulo

Seção: Cotidiano Caderno: B Pagina: 1